



07 - A ARTICAÍNA RELACIONADA À INCIDÊNCIA DE COMPLICAÇÕES PÓS-OPERATÓRIAS

Autores:

Jéssica Mota Medeiros

Graduanda em Odontologia no Instituto de Saúde de Nova Friburgo – Universidade Federal Fluminense, Nova Friburgo – RJ, Brasil.

Gabriella Gomes Moraes

Graduanda em Odontologia no Instituto de Saúde de Nova Friburgo – Universidade Federal Fluminense, Nova Friburgo – RJ, Brasil.

Eduardo Seixas Cardoso

Professor do Departamento de Cirurgia do Curso de Odontologia do Instituto de Saúde de Nova Friburgo – Universidade Federal Fluminense, Nova Friburgo – RJ, Brasil.

Categoria: Revisão de Literatura.

jessica_mota@id.uff.br

Palavras-chave: Articaína; Parestesia; Cirurgia Oral.

O presente trabalho tem como objetivo expor as vantagens e a contraditória sugestão de efeitos adversos na escolha da articaína como anestésico local em procedimentos odontológicos, através da revisão da literatura relevante acerca do tema. A busca desse estudo foi executada em bases de dados do PubMed, sem restrição de data, utilizando os descritores “parestesia” e “articaína”, publicados nos idiomas português e inglês. É crucial que o profissional tenha conhecimento acerca do sal anestésico utilizado em tratamentos odontológicos, sendo o manejo da dor do paciente dever do dentista. Introduzida no mercado, em 1976, a articaína 4% passou a ser a escolha de muitos cirurgiões-dentistas, pelo fato de possuir vantagens clínicas e físico-químicas sobre outros anestésicos (boa difusão no interior da bainha nervosa, curto tempo de latência, efeito duradouro). Em contrapartida, alguns estudos alertam sobre a neurotoxicidade desse anestésico que estaria envolvido em casos de parestesia, porém esses dados podem ser controversos ou incompletos. Assim, é preciso levar em



consideração alguns fatores que podem acarretar nessas complicações neuropáticas, como anatomia (variações anatômicas sobre a localização do nervo alveolar inferior e lingual e ramos variantes do nervo, presença de múltiplos canais mandibulares) ou traumas mecânicos pela agulha no momento do bloqueio anestésico, assim como a experiência do profissional. Dessa forma, é notório que não há unanimidade sobre a melhor escolha do sal anestésico utilizado, bem como evidências suficientes sobre o risco maior de complicações relacionadas à articaína. É necessário estudos e pesquisas com maior controle sobre o ambiente experimental para essa alegação.